

**TÍTULO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOR VASCULAR:
ESTUDO DE CASO**

Autor: Gracinda Manso / Manuela Monteiro / Jacinta Manata / Ana Baptista / Fernanda Neves

Introdução

A dor é um dos principais problemas associados à doença e hospitalização. É descrita como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tal dano.

Apesar do aumento do conhecimento na área da dor, dos mecanismos fisiopatológicos da dor, das novas intervenções farmacológicas e complementares, da maior preocupação dos profissionais de saúde acerca de um adequado alívio adequado, a dor constitui uma problemática atingindo uma percentagem elevada dos doentes com patologia vascular. Frequentemente experimentam a dor, quer no período pré-operatório, quer pela própria patologia isquémica de base, quer no pós-operatório associados por vezes a cirurgias mais agressivas, de que são exemplo as amputações.

A doença de Buerger ou tromboangiíte obliterante é uma patologia vascular oclusiva inflamatória envolvendo artérias de médio e pequeno porte, e veias das partes distais dos membros superiores e inferiores.

As manifestações clínicas da doença são a claudicação intermitente, o fenómeno de Raynaud e tromboflebitides migratórias de veias superficiais. Na presença de isquemia digital grave, podem desenvolver-se alterações ungueais tróficas, ulcerações dolorosas e gangrenas nas pontas dos dedos. Os cuidados de Enfermagem incidem-se sobretudo na desabilitação tabágica, na promoção da atividade física e sobretudo na vigilância de sinais e sintomas associados a lesões vasculares, sobretudo a presença de dor.

Objetivos

É objetivo descrever a situação clínica da pessoa nas diferentes fases da doença de Burger desde o diagnóstico até ao presente dia, salientando os focos de enfermagem. Evidenciam-se também um conjunto de terapêuticas no controlo e alívio da dor, até à alta clínica. O controlo e alívio da dor da pessoa com doença vascular reveste-se de maior importância porque, para além do imperativo ético que a terapêutica adequada da dor representa, de uma recuperação mais rápida, com redução do tempo de internamento e da diminuição global de custos, são cada vez mais conhecidas as implicações negativas que a insuficiência analgésica condiciona, incluindo aumento da morbilidade e mortalidade. Dentro da equipa multidisciplinar, a Enfermagem é de extrema importância na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças vasculares, na promoção do autocuidado e sobretudo no controlo e alívio da dor.

Referências Bibliográficas

- Direção Geral da Saúde: Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Controlo da Dor [Internet]. Lisboa: Associação Portuguesa para o Estudo da Dor; (2013) [citado a 2013]. Available from: <http://www.dgs.pt>.
- Merskey H., & Bogduk, N. (1994). Classification of Chronic Pain. (H. Merskey & N. Bogduk, Eds.) IASP Pain Terminology (2nd ed.). Seattle: IASP Press. doi:10.1002/ana.20394
- Ordem dos Enfermeiros. Guia Orientador de Boa prática. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros; 2008. 57 p.
- Ramos, C. (2014). Analgesia Perioperatória em Cirurgia Vascular. Dor, 14, pp. 7-14.